

ESPLANADA

Independência da agora senadora deixa bancada do PT em alerta. Ela será firme na defesa das políticas ambientais de sua gestão

MARINA, A REBELDE NO SENADO

UGO BRAGA E
LEANDRO COLON
DA EQUIPE DO CORREIO

A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (PT-AC) retoma o mandato de senadora possivelmente na próxima terça-feira já com a pecha de “independente” dentro do bloco de apoio ao governo — aliança parlamentar formada por PT, PCdoB, PSB, PP e PR, integrada por 20 congressistas. Nas conversas internas, os aliados a comparam ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que nem sempre vota conforme a orientação do Palácio do Planalto e ainda usa a tribuna para cutucar o governo quando discorda dos encaminhamentos.

Líder do bloco, a senadora Ideli Salvatti (PT-SC) não escondeu a preocupação com a saída do obe-

diente suplente Sibá Machado e a entrada da incontrolável titular Marina Silva. Pouco depois do pedido de demissão, ainda na terça-feira, por conta de um erro de comunicação, Ideli recebeu do ministro de Relações Institucionais, José Múcio, a informação de que o presidente Lula estava tentando fazer a ministra mudar de idéia e ficar no governo. A senadora petista, então, andou de um lado para o outro, no plenário, falando em voz alta: “Temos que segurar o Sibá, temos que segurar o Sibá”.

Depois de receber a informação completa — Marina entregara o cargo em caráter irrevogável —, a líder passou às declarações protocolares. “Nós, da bancada do PT, a acolheremos de braços abertos pelo trabalho que ela já desenvolveu neste Senado da República, pelo patrimônio que é, que muito

Alan Marques/Folha Imagem - 8/5/08



MARINA SILVA: COMBATE AO ABRANDAMENTO DO MODELO AMBIENTAL

nos orgulha, como petista, como mulher, como liderança política proeminente de todo o nosso país”, discursou, valendo-se dos microfones do plenário.

Petistas da Câmara prevêem também uma atuação firme da ex-ministra contra o esperado abrandamento da política ambiental a ser tocada pelo novo titular da pasta, Carlos Minc. No Congresso, é recorrente a análise de que a saída de Marina do governo é sinal de uma escolha. A

partir dela, o licenciamento de obras públicas e privadas país afora acontecerá de forma mais célere e menos rigorosa.

Em conversa com jornalistas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva teceu comentários sobre o pedido de demissão. Ele disse não estar magoado com a aliada. “Sinto como se um filho estivesse saindo de casa. Por um lado, ele não vai mais estar ali, do meu lado. Por outro, vai ganhar a vida e procurar o próprio caminho.”